

COMUNHÃO

Revista Espírita Bimestral
Propriedade da

COMUNHÃO ESPÍRITA CRISTÃ DE LISBOA

www.comunhaolisboa.com

ANO 37

2018

Nº 219

MARÇO – ABRIL

Não aderimos ao novo acordo ortográfico

| Proriedade, Administração, Redacção, Composição e Impressão : | Índice | Página |
|---|-------------------------------------|-----------|
| | Editorial | 2 |
| | Discurso de Flammarion | 4 |
| | O Perfume da Vida | 7 |
| | Liberdade e Responsabilidade | 9 |
| | Entrevistando Allan Kardec | 12 |
| | Soneto | 17 |
| | Relacionamentos | 18 |
| | Acende a tua luz | 22 |
| | Cristo e nós | 23 |

Calçada do Tojal, 95, s/c
1500-592 Lisboa
Telefone : 217 647 441

*

Director Responsável :
Manuela Vasconcelos

*

Tiragem : 150 exemplares
Distribuição Gratuita

*

Registo nº.211720
Depósito Legal Nº. 13972

*

EDITORIAL

Começámos a pensar nos dizeres para esta página no dia internacional da mulher e, por estar assim referido o dia 8 de Março resolvemos dizer umas palavras sobre o assunto... ali, resolvemos falar sobre “o dia internacional dos avós”,... disto, daquilo e mais daqueloutro porquanto, para nós, apenas os dois primeiros que foram “marcados” no calendário deveriam ser considerados, por serem uma homenagem aos seus patronos: o dia do Pai – homenageando S. José, Pai de Jesus – e o dia da Mãe – homenageando Maria, a Mãe de Jesus. .. e isto porque, realmente, criando o dia de X, Y ou Z, apenas estamos favorecendo o comércio, que se aproveita do afecto e lembrança de uns e outros, para fazer mais um negócio.

Não é verdade que, antes de ser instituído – por exemplo – o dia dos avós, já os lembrávamos, ano após ano, nos seus aniversários? E mesmo se eles já tinham deixado a Terra, ainda assim os lembrávamos da mesma maneira, adquirindo umas flores em sua intenção quando não – ou sempre – proferíamos uma prece, pedindo ao Senhor os abençoasse?

Dias disto e daquilo, são todos aqueles que se vão vivendo lembrando, com um aceno mais ou menos afectuoso, o que foi determinado para cada um... mas, não é verdade que o dia da mulher é todos os dias? ?!

Perdoem-nos, mas não conseguimos concordar com esta ideia que, a comemorar-se no dia após dia, acaba, realmente, por desvalorizar aquilo que se instituiu, tornando banais todos os que estas datas pretendem realçar.

Recebamos, antes, com gratidão, todas as dádivas que o Senhor nos concede ao permitir-nos lembrá-las em Seu nome, e deixemos de apoiar o comerciante, sempre pronto a aproveitar-se de cada data para encher um pouco mais os seus cofres.

Se queremos instituir um dia para... instituamo-los, um após outro, como dias diferentes do Senhor que nos dá sempre bem mais do que, com certeza, merecemos!

*

Comemora-se, a 31 de Março, mais um aniversário do desencarne de Allan Kardec, codificador da Doutrina dos Espíritos.

Honremos o seu nome, estudando afincadamente a sua obra e procurando fazer, de cada tema que ele nos revelou, um marco por que sempre nos orientemos para nos tornarmos melhor. E se, na nossa ignorância de espíritos ainda imperfeitos, nós queremos ‘tomar’ um lema para a nossa conduta, lembremos as palavras que ele gravou nas primeiras páginas da obra ‘O Evangelho Segundo o Espiritismo’”

“FÉ INABALÁVEL É SOMENTE AQUELA CAPAZ DE ENCARAR A RAZÃO, FACE A FACE, EM TODAS AS ÉPOCAS DA HUMANIDADE...

... e façamos por ‘alimentar’ sempre mais a nossa fé!

A DIRECÇÃO

DISCURSO NO TÚMULO DE ALLAN KARDEC, POR CAMILLE FLAMMARION

(Conclusão)

Por lei suprema da natureza o corpo material é um agregado transitório de partículas, que lhe não pertencem e que a alma agrupa, segundo um determinado tipo, para formarem órgãos, que a ponham em relação com o mundo físico, Enquanto o nosso corpo se renova, peça por peça, pela perpétua substituição das partículas, enquanto tomba um dia, massa inerte, para o túmulo, de que não mais se ergue, ,o nosso Espírito, ser pessoal, guarda sempre a **identidade** indestrutível e reina como soberano sobre a matéria de que se revestiu, estabelecendo por esse facto, constante e universal, a sua personalidade independente, a sua essência espiritual não sujeita ao império do tempo e do espaço, a sua grandeza individual, **a sua imortalidade**.

Em que consiste o mistério da vida? Porque laços se prende a alma ao organismo? Que os desfaz para que ela se escape? Sob que forma e em que condições existe ela depois da morte? Que recordações, que afectos guarda?

São estes, meus senhores, outros tantos problemas que ainda estão longe de ser resolvidos e cujo conhecimento constituirá a ciência psicológica do futuro.

Podem alguns negar a existência da alma e de Deus, afirmar que não existe a verdade moral, que não há, na natureza, leis inteligentes e que nós, os espiritualistas, somos vítimas de pura ilusão.

Podem outros, ao contrário, declarar que conhecem, por particular privilégio, a essência da alma humana, a forma do Ser Supremo, o estado da vida futura, e qualificar-nos de ateus, porque a nossa razão não admite a sua fé. Uns e outros não poderão impedir que estejamos em face dos maiores problemas, que nos interessamos por estas coisas, que não nos são indiferentes e estranhas, e que tenhamos o direito de aplicar o método experimental da ciência contemporânea à pesquisa da verdade.

É pelo estudo positivo dos efeitos que se remonta ao conhecimento das causas. Na ordem dos estudos, genericamente denominados como de ‘Espiritismo’, **os factos existem**, embora não se conheça o modo da produção. Existem tão realmente como os fenómenos eléctricos, luminosos, caloríficos, mas senhores, não lhes conhecemos nem a biologia nem a fisiologia.

Que é o corpo humano? Que é o cérebro? Qual a acção absoluta da alma? Ignoramo-lo. Também ignoramos a essência da electricidade, a essência da luz. É, pois, de summa sabedoria observar todos esses factos, sem ideia preconcebida, e procurar descobrir as causas, que são porventura de espécies diversas e mais numerosas do que o temos suposto.

Que importem que joguem sobre este género de estudos o sarcasmo ou o anátema aqueles cuja vista é turvada pelo orgulho ou por preconceitos, que os impedem de compreender os ansiosos desejos do nosso pensamento ávido de conhecer; mais alto elevaremos as nossas contemplações!

Tu foste o primeiro, mestre e amigo! Foste o primeiro que, desde os meus primeiros passos na carreira astronómica, testemunhaste a mais viva simpatia por minhas deduções relativas à existência das humanidades celestes; pois que, do meu livro

Pluralidade dos Mundos Habitados, fizeste a pedra angular do edifício doutrinário, que tinhas arquitectado em tua mente. Muitas vezes conversámos sobre essa vida celeste tão misteriosa, e agora, oh! alma, já sabes, por uma visão directa, em que consiste ela – a vida espiritual, para a qual voltaremos, embora dela nos esqueçamos enquanto aqui estamos.

Agora já pertences a esse outro mundo de onde viemos, e colhes o fruto dos teus estudos terrestres. O teu invólucro dorme a nossos pés, o teu cérebro está paralisado, os teus olhos fechados para nunca mais se abrirem, a tua palavra está extinta para não mais poder ser ouvida...

Bem sabemos que todos cairemos neste derradeiro sono, nesta inércia, neste pó. Não é pois neste invólucro que pomos a nossa glória e esperança. O corpo cai, mas a alma ergue-se e volta para o espaço.

Um dia seremos em melhor mundo, lá no céu imenso, onde se exercerão as nossas poderosas faculdades; continuaremos os estudos que, aliás, tinham, na Terra, um teatro mui pequeno para que se desenvolvessem satisfatoriamente. Preferimos crer nesta verdade a julgar que estás todo inteiro neste cadáver, e que a tua alma tenha sido destruída pela cessação do movimento de um órgão.

A imortalidade é a luz da vida, como este brilhante sol é a luz da natureza.

Até logo, meu caro Allan Kardec, até logo.

(In: OBRAS PÓSTUMAS, edição Lake, S. Paulo, Brasil).

O PERFUME DA VIDA

*“Deixe brotar o amor que re florirá o mundo
todo a partir do terreno fértil da sua existência,
tornada útil – ROSÂNGELA¹*

Segundo Fénelon², *“o amor é de essência divina”*... e Lázaro afirma: *“O amor resume a doutrina de Jesus por inteiro, visto que esse é o sentimento por excelência.”*

Jesus resumiu tudo no *“amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.”*

Aprendamos mais com Fénelon²: os efeitos da lei do amor são o melhoramento moral da raça humana e a felicidade durante a vida terrestre. Os mais rebeldes e os mais viciosos se reformarão quando observarem os benefícios resultantes da prática deste preceito: não façais aos outros o que não quizerdes que vos façam; fazei-lhes, ao contrário, todo o bem que vos esteja ao alcance fazer-lhes.

Não acrediteis na esterilidade e no endurecimento do coração humano; ao amor verdadeiro, ele, a seu malgrado, cede. É um íman a que não lhe é possível resistir. O contacto desse amor vivifica e fecunda os germens que dele existem, em estado latente, nos vossos corações. A Terra, orbe de provação e de exílio, será então purificada por esse fogo sagrado e verá praticados na sua superfície a caridade, a humildade, a paciência, o devotamento, a abnegação, a resignação e o sacrifício, virtudes todas filhas do amor.

(...) Amai muito, a fim de serdes amados. É tão justo esse pensamento que nele encontrareis tudo o que consola e abranda as penas de cada dia; ou melhor: pondo em prática esse sábio conselho, elevar-vos-eis de tal modo acima da matéria que vos espiritualizareis antes de deixardes o invólucro terrestre.

Havendo os estudos espíritas desenvolvido em vós a compreensão do futuro, uma certeza tendes: a de caminhardes para Deus, vendo realizadas todas as promessas que correspondem às aspirações de vossa alma. Por isso, deveis elevar-vos bem alto para julgardes sem as constrictões da matéria, e não condenardes o vosso próximo sem terdes dirigido a Deus o pensamento.

Amar, no sentido profundo do termo, é o homem ser leal, probo, consciencioso, para fazer aos outros o que queira que estes lhe façam; é procurar em torno de si o sentido íntimo de todas as dores que acabrunham seus irmãos, para suavizá-las.”

Meditando sobre todos esses superiores conceitos, a conclusão a que chegamos não é outra senão que o amor é a cor e o perfume das flores do jardim da vida.

Sem o amor, que restaria?

ROGÉRIO COELHO
Manhuaçu – M.G. Brasil

- 1 – TEIXEIRA – J. Raul. *Rosângela*. Niterói: ed. Fráter, 1996;
- 2 – KARDEC, Allan. *O Evangelho S. Espiritismo*, 121 ed. Rio (de Janeiro): FEB, 2003, cap. XI, itens 8 a 10.

*

LIBERDADE E RESPONSABILIDADE

Há muitos espíritas que pensam que a acção do Espiritismo deve ficar adstrita a esse ambiente de religiosidade e místico evangelismo que caracteriza, de modo claro e impressionante, as reuniões dos vários núcleos de adeptos; há muitos outros que, reforçando essas pronunciadas tendências, chegam a relegar as ciências, as artes e a literatura para planos secundários e, infelizmente, há outros que, padecendo de fanatismo, criam para si um mundo estranho, abstando-se de quaisquer reflexões que possam turbar a ordem de seus raciocínios no círculo vicioso em que vivem.

Os indivíduos menos suspicazes que se detêm a examinar essa desordem entre os adeptos do Espiritismo, essa imensa diversidade de pontos de vista, chegam a uma conclusão precipitada a respeito da sua utilidade como factor harmonizador no sentido do progresso. Sem penetrarem a fundo no exame das causas e tirando ilações rápidas dos efeitos que observam, esses indivíduos não podem deixar de incidir em grave erro, porquanto deve existir uma origem presente, próxima ou remota que explique satisfatoriamente esses desmandos.

A origem, a causa, está na liberdade de que gozam todos os Espíritos de aceitar ou rejeitar quaisquer leis, princípios, teorias e dogmas, venham ou não amparadas por mestres, sábios ou cientistas.

Não existindo propriamente nenhum chefe a que devamos obediência, em consequência da universalidade dos ensinamentos, dos fenómenos e das teorias, é óbvio que cada um, a despeito do que

aconselha o bom senso, se julga com o direito de ter ideias próprias, embora em grande parte erradas, a propósito de todos os assuntos. Ora, como o progresso dos Espíritos é relativo e a diversidade de conhecimentos, tendências e sentimentos, entre eles, é enorme, conclui-se logicamente que não é possível existir nos núcleos que eles formam, a desejada harmonia no modo de pensar, de ver, de observar, visto serem, desiguais em preparo intelectual e moral.

Será um mal? Não, positivamente, não! Esses homens, bons ou maus observadores, pouco ou muito evoluídos, estão exercitando o direito natural de proceder livremente, direito que só se deve censurar quando o que o exercita causa dano ao culto sobre que pesa a sua influência material ou moral.

A liberdade ampla de fazer, ou deixar de fazer algo, traz em si, conseqüentemente, o condão da mais dilatada responsabilidade. Ora, se um homem abusa do seu poder, arrogando-se o papel de mentor dos que lhe obedecem, aumenta o âmbito de suas responsabilidades, e, ao invés de responder por si só, passa a responder por todos os actos dos outros que o imitam, com a relatividade particular com que cada um tiver procedido, com maior ou menor intenção, no sentido do mal.

Embora a relativa desordem que se observa nos núcleos espíritas não seja mais do que o resultado do exercício de um direito, não devemos, todavia, deixar o campo livre aos maus raciocinadores. É um crime perante as sublimes leis que regem o Universo deixar de chamar à ordem, ao cumprimento do dever, os que se desviam e causam males a si e aos outros.

O Espiritismo, fatalmente, tem de exercer a sua influência na organização geral dos povos, desde o recesso dos lares que os formam até às relações que mantêm entre si.

Por conseguinte, estão em erro todos os que pretendem adstringir a influência da doutrina a este ou àquele campo, quando ela é chamada a instruir, educar e engrandecer todas as raças e todos os povos, em todos os domínios dos conhecimentos humanos, numa ascensão para a felicidade.

Oxalá cada homem se compenetre do que lhe cumpre fazer e compreenda que o horizonte do Espírito aumenta na razão directa do seu engrandecimento moral e intelectual.

LINS DE VASCONCELLOS

(Jornal 'Mundo Espírita' da Federação Espírita do Paraná, de Fevereiro de 2017, que o transcreveu do n.º. 829, de Julho/1953).

*

Todas as religiões proclamam que a morte não existe, que o espírito é imortal – mas nenhuma delas leva os seus crentes à Transformação íntima, fazendo-o despertar para a luz, para a verdade. .- AMÉRICO CASTANHEIRA – Porto, 1981.

*

ENTREVISTANDO ALLAN KARDEC

Com. – Senhor Allan Kardec, passando, agora, mais um aniversário do seu desencarne, gostaríamos de lhe fazer algumas perguntas. E, assim, pomos-lhe já a primeira questão: que pensa da doutrina materialista?

A. K. – *A doutrina materialista é a sanção do egoísmo, fonte de todos os vícios, negação da caridade, fonte de todas as virtudes, e base da ordem social ; é a justificação do suicídio.*

Com. – Aceita a existência da alma?

A. K. – *A existência da alma é provada pelos actos inteligentes do homem, que devem ter uma causa inteligente e não uma causa inerte. Sua independência da matéria é demonstrada, de maneira patente, pelos fenómenos espíritas, que a apresentam agindo por si mesma, e, sobretudo, pela experiência de seu isolamento **durante a vida**, o que lhe permite manifestar-se, pensar e agir na ausência do corpo.*

Com. – Como encara Deus, na sua relação com uma qualquer doutrina?

A. K. – *Desde que admitamos que Deus seja **eterno, imutável, imaterial, único, onnipotente, soberanamente justo e bom**, que Ele seja infinito em suas perfeições, qualquer doutrina ou teoria, científica ou religiosa, que tendesse a Lhe subtrair uma parcela só desses atributos seria necessariamente falsa, visto que visaria à negação da própria divindade.*

Com. – “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus.” Esta frase tem suscitado muitas dúvidas e, por vezes, esclarecimentos inaceitáveis. Quer dar-nos a sua opinião?

A. K. – *Realmente, o Verbo é Deus, porque representa a palavra de Deus. Tendo Jesus recebido essa palavra directamente de Deus, com a missão de revelá-la aos homens, ele a assimilou. A palavra divina, da qual se impregnara, encarnou-se nele. Ele a trouxe consigo, ao nascer, e é com razão que S. João, em I, 1 a 14, diz “O Verbo se fez carne e habitou entre nós.”. Jesus podia, pois, ser encarregado de transmitir a palavra de Deus, como um embaixador transmite as palavras do seu soberano, sem ser o soberano. Segundo o dogma da divindade, é Deus quem fala. Na outra hipótese, Ele fala pela boca do seu enviado, o que em nada diminui a autoridade de suas palavras.*

Com. – A vida futura, continua a ser um problema?

A. K. – *A vida futura não é mais um problema: é uma realidade comprovada pela razão e pelo testemunho quase unânime dos homens; os que a negam constituem insignificante minoria, apesar do barulho que procuram fazer a respeito.*

Com. – Quer falar-nos de Espiritismo?

A. K. – *Quando todos compreenderem o Espiritismo, compreenderão, também, a verdadeira solidariedade e, conseqüentemente, a verdadeira fraternidade. Qualquer que seja a influência que venha a exercer sobre o futuro das sociedades, isto não significa que uma autocracia substitua outra, nem que vá ele impôr suas leis. Por sua própria natureza não pode nem deve exercer pressão alguma; proscreeve a fé cega, deseja ser compreendido. A sua acção está em seu poder de moralização, e*

não poderia assumir um carácter autocrático sem fazer o que ele próprio condena. Essencialmente positivo em suas crenças, repele todo o misticismo. Induz os homens a pensarem seriamente na vida espiritual, porque esta é a vida normal na qual se devem cumprir seus destinos; a vida terrena é transitória e passageira.

Com. – Conhecemos a forma como foi chamado para o ‘fenómeno’, através de pessoas amigas, e de como o rejeitou, de princípio, face ao que lhe contavam. Entretanto, depois...

A. K. - ...um dos primeiros resultados das minhas observações foi descobrir o facto de que os Espíritos, nada mais sendo do que as almas dos homens, não possuíam nem a suprema sabedoria nem a suprema ciência. Que seu valor era limitado ao grau de seu adiantamento e que sua opinião só tinha o valor de uma opinião pessoal. Esta verdade, reconhecida desde o início, livrou-me do grave perigo de acreditar na sua infalibilidade, impedindo-me de formular teorias prematuras, baseado no que dizia um ou no que diziam outros.

Com. – A terminar, gostaríamos que nos dissesse se, devido às perseguições e ódios de que foi vítima, nunca se arrependeu de ter aceite a sua missão?

A. K. – Graças à protecção e assistência dos bons espíritos, que sempre me deram manifestas provas de sua solicitude, sou feliz ao dizer que não sofri um só momento de abatimento ou desânimo, e que sempre prossegui em minha obra com o mesmo ardor, sem me preocupar com a malevolência de que era objecto. Quanta satisfação experimentei ao ver a obra crescer de modo tão prodigioso! Quantas doces compensações tive em troca de minhas tribulações! Quantas bênçãos, quantos testemunhos de real simpatia recebi da parte dos inúmeros aflitos que a Doutrina

consolou! Se eu dissesse que o bem e o mal compensaram-me mutuamente não estaria dizendo a verdade porque o bem – refiro-me às satisfações morais – levou grande vantagem sobre o mal. Quando eu passava por uma decepção, uma contrariedade qualquer, elevava meu pensamento acima da Humanidade; colocava-me, por antecipação, na região dos Espíritos, e, desse ponto culminante onde eu distinguia minha meta final, as misérias da vida passavam por mim sem atingir-me. Habituei-me tanto ao alarido dos maus, que eles jamais me perturbaram.

Com. – Agradecemos, reconhecidamente, esta entrevista e, a finalizar, gostaríamos que dirigisse algumas palavras a todos os Espíritas.

A. K. – Não faltarão intrigantes, pretensos espíritas que queiram elevar-se por orgulho, ambição ou ganância, outros que se apoiem em falsas revelações com as quais procurem pôr-se em evidência e fascinar as imaginações demasiado crédulas. É preciso prever também que, sob falsas aparências, tentem alguns apossar-se do leme com a intenção de fazer soçobrar o navio, fazendo-o desviar-se da rota. Ele não soçobrará, mas poderá sofrer lamentáveis atrasos, que é preciso evitar. É, pois, dever de todos os espíritas sinceros, frustrar as manobras da intriga, que podem urdir-se tanto nos menores centros como nos maiores. Devem, sem perda de tempo, repudiar, da maneira mais absoluta, quem quer que se arvore em messias, quer como chefe do Espiritismo, quer como simples apóstolo da doutrina. Pelo fruto se conhece a árvore. Esperai que a árvore dê fruto, antes de julgar se ele é bom, e observai ainda se os frutos não estão bichados. O Espiritismo contém princípios que, por se basearem em leis naturais e não em abstrações metafísicas, tendem a ser, e certamente o serão um dia, os da universalidade dos homens. Todos os aceitarão, porque serão verdades palpáveis e

demonstradas, assim como aceitaram a teoria do movimento da Terra. Mas pretender que o Espiritismo seja organizado, por toda a parte, da mesma maneira; que os espíritos do mundo inteiro se sujeitem a um regime uniforme, a uma única maneira de proceder; que devam esperar a luz de um ponto fixo para o qual devem voltar os seus olhos, seria uma utopia tão absurda quanto pretender que todos os povos da Terra formassem um dia uma só nação, governada por um chefe único, regida pelo mesmo código de leis, adoptando os mesmos costumes. Se há leis gerais, comuns a todos os povos, elas serão sempre, nas particularidades da aplicação e da forma, apropriadas aos costumes, aos caracteres, aos climas de cada um. O mesmo acontecerá com o Espiritismo organizado. Os espíritos do mundo inteiro terão princípios comuns, que ligarão a grande família pelos laços sagrados da fraternidade, mas sua aplicação poderá variar conforme as regiões, sem que, nem por isso, seja rompida a unidade fundamental, sem que se formem seitas dissidentes trocando pedradas e anátemas, o que seria, acima de tudo, anti-espírita. Espíritos! Se quiserdes ser invencíveis, sede benevolentes e caritativos. O bem é uma couraça contra a qual sempre se anulam as manobras da malevolência! Nada temais! O futuro nos pertence! Deixemos os adversários se debaterem premidos pela verdade que os ofusca. Toda oposição é impotente contra a evidência, que triunfará inevitavelmente, pela própria força das circunstâncias. A vulgarização universal do Espiritismo é questão de tempo, e, neste século, o tempo caminha a passos de gigante, sob o impulso do progresso.

(Entrevista imaginária, 'realizada' para publicação no nº 41 da nossa revista, de Março/Abril de 1988, e na qual as respostas às perguntas formuladas foram todas extraídas do livro OBRAS PÓSTUMAS, de onde as transcrevemos.

SONETO

Como outrora, entre ovelhas desgarradas,
O coração tocado de agonias,
O Mestre chora como Jeremias,
Vendo o mundo nas lutas condenadas.

Sempre a miséria e a dor nos vossos dias!
Sempre a treva nas míseras estradas...
Preces infindas e desesperadas,
Do caminho de lágrimas sombrias...

Dois milénios contando o grande ensino
Do Amor, o luminoso bem divino,
Sobre as desolações do mundo velho...

Mas, em todos os tempos, é a vaidade
No egoísmo da triste Humanidade,
Demorando as vitórias do Evangelho.

JOÃO DE DEUS, Espírito

(In PARNASO DE ALÉM, psicografia de Francisco C. Xavier,
Ed. FEB, 19º ed., 2010).

RELACIONAMENTOS

Pesquisa

Terapeutas que trabalham com famílias divulgaram, numa recente pesquisa, que os membros das famílias estão cada vez mais frios, mais distantes, sendo o carinho cada vez menos; não se valorizam as qualidades e facilmente se ouvem críticas.

As pessoas estão cada vez mais intolerantes e desgastam-se, na valorização dos defeitos dos outros.

A ausência de elogio está cada vez mais presente, nas famílias. Não vemos mais os homens a elogiar as suas esposas, ou vice-versa, não vemos os chefes a elogiar o trabalho de seus subordinados, não vemos mais pais e filhos a elogiar-se, etc., etc..

Só vemos futilidades: valorizam-se os artistas, cantores, jogadores, pessoas que usam a imagem para ganharem dinheiro e que, por consequência, são pessoas que têm a obrigação de cuidar do corpo, do rosto, das aparências.

E, no entanto, a ausência do elogio afecta muito as pessoas e as famílias.

Há falta de diálogo, nos lares. O orgulho e a agitação da vida impedem que as pessoas digam o que sentem. Depois, despojam-se essas carências nos consultórios.

Acabam-se casamentos, alguns procurando noutra pessoa o que não conseguem dentro de casa.

*

Vamos começar a valorizar as nossas famílias, os nossos amigos, alunos ou subordinados. Vamos elogiar o bom profissional, a boa atitude, a ética, a beleza do parceiro ou parceira, o comportamento de nossos filhos.

O bom profissional gosta de ser reconhecido, o bom filho fica feliz por ser louvado, o pai e a mãe sentem-se bem ao serem amados e amparados.

O amigo quer sentir-se querido.

Vivemos numa sociedade em que cada um precisa do outro; é impossível uma pessoa viver sozinha e sentir-se feliz. Os elogios são forte motivação na vida de cada um.

/E o autor do texto, interroga):

Quantas pessoas posso fazer hoje feliz, elogiando-as de alguma forma? Comece agora:

- És uma pessoa maravilhosa! Desejo-te um excelente e feliz dia!

*

Retirámos este texto da internet, mas desconhecemos o nome do autor. Entretanto, porque as palavras são válidas, reproduzindo situações que, real e infelizmente vamos constatando, resolvemos trazê-las para aqui e aproveitá-las como base do que pensamos, em relação a um só facto... embora existam outros!

Nestes últimos tempos temos notado como que uma espécie de indiferença, depois frieza, que se foi instalando nas famílias. E, procurando descobrir as causas que lhe deram origem descobrimos, muito ao longe, a televisão, e, como era, normalmente à hora das refeições que todos se reuniam, falavam dos acontecimentos com cada um e aqueles outros, referentes à sociedade e ao mundo, de repente deixaram de existir estes momentos de convívio porque uns e outros começaram a querer escutar o que a TV transmitia.

Correu até o caso de uma criança que, na escola, tendo-lhe a professora perguntado o que queria ser quando crescesse, ela respondeu que queria ser televisão... porque, lá em casa, todos a mandavam calar, para ouvirem o que o aparelho comunicava!

A seguir às refeições havia a leitura do jornal, que nunca se devia interromper, principalmente quando se estava na página do desporto...

Depois, um dia, surgiu o computador – outra novidade que nos distraiu, no ambiente a que estávamos habituados.

Mais tempo passou e passou a haver, conjuntamente com os familiares de cada casa e mesa, um convidado sempre presente, acompanhando cada um dos comensais: o TLM ou telemóvel. A partir daqui, a comunicação familiar passou a ser impossível porque aquela coisa minúscula, bem menor que a palma da mão de cada um, venceu-os a todos, usurpando o tempo que, anteriormente, se dava a uns e a outros.

Aquelas teclas minúsculas “roubaram” o interesse por tudo o mais que se passava em redor – fosse com quem fosse!

E como os telemóveis são objectos sem alma, eles não transmitiam amor nem carinho, nem recebiam amor e carinho em troca, e os seus possuidores/utilizadores, pouco a pouco, deixaram de se preocupar com o mundo real, vivente, que os rodeava, para apenas pensarem no virtual, dos pc's e dos tlm's..

Há mais de 2000 anos Jesus veio à Terra ensinar os homens a amarem-se porque “o Amor é de essência divina”. Hoje, se Ele voltasse fisicamente, iria encontrar o mesmo ambiente que existe à nossa volta: aquele em que uma máquina, pequenina, venceu o carinho e convivência dos laços familiares para ser apenas... isso mesmo... uma máquina que vai transformando seres inteligentes em autómatos que apenas sabem manejar umas teclas!

E já temos visto crianças de dois, três anos, com um objecto assim nas mãozitas, carregando nesta e naquela tecla, que lhes dá imagens coloridas e bonecos engraçados... Sem pensarem, os pais, agindo assim, estão a transformar, desde tenra idade, aqueles seres em futuros autómatos, que se irão juntar a outros mais!

Tudo tem a sua hora e momento. Recordemos o carinho que se trocava nesses momentos familiares de convívio, quando todos se reuniam no final de um dia de trabalho e de estudos...

Ponha-se de parte tudo o que interfira com esses momentos – tão poucos nas 24 horas de cada dia – e, pouco a pouco, retomem-se os hábitos velhos que foram abandonados, hábitos doces, conversando com uns e com outros, visitando familiares distantes que há já tanto tempo deixaram de ser lembrados... Recordemos o calor do abraço amigo, amoroso, com que sempre

fomos recebidos... Olhemo-nos, uns e outros, olhos nos olhos, tristes ou sorridentes, e digamos com sinceridade:

- É tão bom estar contigo! Que saudades eu tinha destes momentos!... Preciso de te contar umas coisas... queres ouvir?

E deixa de haver silêncio e descobrimos que o som das palavras e a ênfase que lhes damos une-nos mais, uns aos outros, que aquela maquineta de teclas que apenas obedece ao movimento dos nossos dedos! E descobrimos – sim!, descobrimos como, afinal, é doce viver-se e comunicar-se em família!

... E o Amor agradecerá!

MANUELA VASCONCELOS

*

ACENDE A TUA LUZ!

Acende a Luz do Amor na tua Alma
E espanta as trevas do egoísmo que pouco
A pouco busca degenerar a humanidade.

Acende a Luz do Perdão e deixa que a da tua
Alma irradie doces ondas reconciliatórias,
Desarticulando planos hediondos de
Desestruturação daqueles que devem
Marchar unidos, na construção
Do bem na Terra.

Acende a Luz da Caridade em teu espírito,
De forma a brilharem as estrelas da esperança

Na densa noite dos tempos.

Recorda sempre, principalmente nos
Momentos de testemunhos e lutas,
De abrir-te à Luz de Deus, que é o único
Combustível capaz de manter sempre
Acesa a luz da tua fé.

Segue, pois, confiante, na certeza de que
Deus te guia pelos caminhos de Jesus.

Se acenderes a tua Luz interior
Verás que não seges a sós,
Nem tão pouco na escuridão.

(ANÓNIMO)

(Internet – Webmaster Jacqueline).

*

CRISTO E NÓS

*“E disse-lhe o Senhor em visão: - Ananias!
E ele respondeu: - Eis-me aqui, Senhor!” – ATOS
9:10.*

Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens.

Ninguém acredite que o mundo se redima sem almas humildes.

O Mestre, para estender a sublimidade do seu programa salvador, pede braços humanos que o realizem e intensifiquem.

Começou o apostolado, buscando o concurso de Pedro e André, formando, em seguida, uma assembleia de doze companheiros para atacar o serviço da regeneração planetária.

E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração activa dos corações de boa vontade.

Ainda mesmo quando surge, pessoalmente, buscando alguém para a sua lavoura de luz, qual aconteceu na conversão de Paulo, o Mestre não dispensa a cooperação dos servidores encarnados. Depois de visitar o doutor de Tarso, directamente, procura Ananias enviando-o a socorrer o novo discípulo.

Porque razão Jesus se preocupou em acompanhar o recém-convertido, assistindo-o em pessoa? É que, se a Humanidade não pode iluminar-se e progredir sem o Cristo, o Cristo não dispensa os homens, na obra de soerguimento e sublimação do mundo.

“Ide e pregai.”

“Eis que vos mando.”

“Resplandeça a vossa luz diante dos homens.”

“A Seara é realmente grande, mas poucos são os ceifeiros.”

Semelhantes afirmativas do Senhor provam a importância por Ele atribuída à contribuição humana.

Amemos e trabalhemos, purificando e servindo sempre.

Onde estiver um seguidor do Evangelho, aí se encontra um mensageiro do Amigo Celestial, para a obra incessante do Bem.

Cristianismo significa Cristo em nós.

EMMANUEL

(In FONTE VIVA, psicografia de Francisco C. Xavier, cap. 17).